

Países europeus preparam nova rede elétrica para energia verde

Público – Lisboa / POR – 05/01/2010

Nove países da União Europeia querem criar uma rede de abastecimento ultramoderna com recurso exclusivo a energias renováveis, projeto avaliado em 30 mil milhões de euros, noticia hoje o matutino Sueddetusche Zeitung.

A rede agrupará 65 centrais energéticas da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Irlanda, Luxemburgo, Noruega e Reino Unido.

O projeto, já considerado por observadores a resposta da União Europeia ao fracasso da Cimeira de Copenhague sobre a Proteção do Clima, no mês passado, destina-se sobretudo a equilibrar o abastecimento com energia eólica, hídrica e solar, e a evitar oscilações no mesmo, refere a publicação germânica.

Para criar a nova rede, serão estendidos nos próximos dez anos milhares de quilômetros de cabos submarinos de alta tensão diante das costas alemã e britânica.

Os cabos permitirão transportar energia eólica recolhida nestes países, e também energia hídrica da Noruega, do Mar do Norte, até ao coração da Europa, adianta o Sueddeutsche Zeitung.

Rede actual sem condições para armazenar eólica

Um especialista em questões energéticas da organização ambientalista Greenpeace, Sven Teske, saudou a iniciativa, sublinhando que a atual rede energética europeia já não está em condições” de armazenar a energia dos parques eólicos existentes, e que é urgente ampliar a rede em questão.

A decisão de criar a nova rede energético-ambiental foi tomada por representantes dos países participantes já em Dezembro, numa reunião na Irlanda, segundo o matutino de Munique.

De acordo com o Ministério da Economia alemão, a iniciativa arrancará ainda este mês, com o encontro de vários grupos de trabalho. No primeiro trimestre de 2010, seguir-se-á uma reunião de representantes ao mais alto nível.

Até ao próximo Outono, os governos integrantes tencionam ainda assinar uma declaração de intenções e um calendário de implementação do projeto, disse o porta-voz alemão.

A maior parte dos custos serão suportados por empresas privadas, e por isso participarão nas negociações desde o início responsáveis de grandes consórcios energéticos europeus, disse a mesma fonte.

Para 9 de Fevereiro, está já agendado um primeiro encontro na Alemanha de coordenadores do projeto, que será presidido pelo ministro germânico da tutela, Rainer Bruederle.